

lidade mesma de cada um? Não viria daí o ar de engenhosidade gratuita que confunde hermetismo de essência com obscuridade matematicamente organizada? Tírar coelhos de cartolas não transforma mágicos em magos, e esse é o problema de muitos poetas, em qualquer época.

Talvez a epígrafe principal de todo o livro devesse ter sido o verso que serve de aviso à entrada do Inferno, na comédia dantesca e divina que Manuel Alegre tanto parece amar de modo especial: "Deixai todas as esperanças, vós que entraís". Uma epígrafe a mais, em meio a tantas outras. Mas um aviso imprescindível, cheio de uma ironia que falta a Manuel Alegre e a seu quê de obscuro.

Sérgio Alves Peixoto

*DISCURSOS - Estudos de língua e cultura portuguesa*  
n. 6 (Ensino das Línguas Estrangeiras: novas perspectivas).  
Coimbra, Univ. Aberta, fev./1994.  
208p.

Fruto de uma cooperação universitária em torno da aprendizagem da língua portuguesa, este número da revista *Discursos* propõe a todos a que a língua interessa uma série de reflexões sobre práticas de linguagem e auto-aprendizado ou aprendizado à distância. Como esclarece a "Nota Prévia" a inovação maior no ensino de línguas estrangeiras

está centrada no estudante que, através de projetos, vai aprendendo a língua em questão, de modo semi-autônomo. Logicamente, tais projetos impõem a presença de novas tecnologias, capazes de criar ambientes e contextos privilegiados para a reflexão lingüística; daí a ampla utilização de programas computadorizados.

O artigo inicial apresenta o projeto ERCI (Empresas em Reuniões e Contactos Internacionais) concebido no quadro do programa LÍNGUA do Centro de Estudos de Ensino à Distância - U.A., projeto que está na base da coletânea de artigos da revista. Neste artigo, de autoria da Profa. Maria Emília Marques, são salientadas as perspectivas teóricas que orientam as aplicações práticas, ou seja: 1) Lingüística e Sociolingüística (e aí encontramos uma adaptação ou ampliação do quadro referente à atuação dos Atos de Linguagem, de Patrick Charaudeau [1984], bem como as competências comunicativas listadas por Van Ek); 2) Psicologia educacional e 3) Tecnologias da informação.

Chamamos a atenção para os itens 5 e 6 do artigo do Prof. David Halls, onde são resumidas, de forma bastante clara, a aplicação da Teoria Cognitiva da Flexibilidade e Tecnologias próprias aos sistemas hipermediáticos, capazes de desempenhar um papel eficaz para a utilização de certas estratégias de aprendizagem.

O Prof. Jean-Pierre Soula nos apresenta o sistema ALESA, capaz de criar um ambiente propício à exploração das diferentes facetas das competências de comunicação em L2. São então enfatizados dois grandes "blocos" de Atos de Palavra: o dos atos relativos à comunicação e dos atos relativos à produção.

Já o artigo do Prof. François Marchessou é centrado sobre a produção de documentos para a classe de português L2. Neste caso, o vídeo desempenha uma função capital. É citado o exemplo de um vídeo que mostra um Portugal contemporâneo, terra de imigração e não mais de emigração... Também centrado sobre a utilização de vídeos é o artigo do Prof. Wolfgang Bufe que se preocupa sobretudo com a síntese entre os "mass-media" e os "self-media", numa interessante visão teórico-criativa.

Os caminhos da Pragmática no campo da comunicação são minuciosamente traçados pelo prof. Bernard Lamizet. Pela sua densidade, trata-se de uma exposição que deve ser examinada de perto não só por aqueles que se propõem a trabalhar no campo pedagógico como também pelos analistas de discursos.

O artigo sobre "Métodos não-convencionais", do Prof. Waltrand Bufe, enfatiza a utilização do método criado por um médico e psicoterapeuta búlgaro, G. Lozanov: trata-se da "Suggestopédie" ou "Super-learning", cujos resultados, em termos de aprendizagem, são

realmente espetaculares. É mais que louvável que um projeto da envergadura do ERCI se abra para tal metodologia renovadora e ousada.

Apresentado como "Documento de trabalho", temos um artigo escrito pelo Prof. Rui J. B. Soares, onde é proposta uma abordagem lingüística que aproxime a matemática da linguagem. Através de uma bem exposta argumentação, o professor em questão lança, em síntese, um apelo: - Por que separar em compartimentos estanques a língua materna da matemática? - Por que não unir/desenvolver esforços de "dupla tradução", ajudando o aluno a "pensar além das palavras"?

Deste conjunto de artigos, embasados pelo rigor do suporte teórico-científico, destaque-se, enfim, o seguinte: 1) a ênfase dada à autonomia é baseada numa auto-confiança professor/alunos; 2) neste sentido, a oposição EU/OUTREM tem papel fundamental: sem ela seria impossível conceber uma moderna prática lingüístico-discursiva.

Ida Lúcia Machado

**MOLINA, Susana Torres.**  
*Dona e Senhora.* Trad. Susanita Silveira. São Paulo: Brasiliense, 1986. 110p.

*Dona e Senhora*, da argentina Susana Torres Molina, constitui uma série de contos publicada, pela primeira vez,